

FRAGILIDADES NA ADESÃO À VACINAÇÃO DURANTE A PANDEMIA E SUAS CONSEQUÊNCIAS ATUAIS

WEAKNESSES IN VACCINATION ADHERENCE DURING THE PANDEMIC AND THEIR CURRENT CONSEQUENCES

DEBILIDADES EN LA ADHERENCIA A LA VACUNACIÓN DURANTE LA PANDEMIA Y SUS CONSECUENCIAS ACTUALES

Camila Nunes Carvalho¹

Raylanna Oliveira Silva²

Silamayneer Silva Ferreira de Souza³

Paulo Wendel Ferreira Fonseca⁴

Marcio Harrison dos Santos Ferreira⁵

Kallyne Lima de Carvalho⁶

RESUMO: A pandemia de COVID-19 revelou-se um fenômeno complexo, cujos impactos ultrapassaram a esfera sanitária, atingindo também dimensões sociais, políticas, econômicas e culturais. Adicionalmente, as disputas narrativas, a polarização ideológica e a circulação de desinformação fragilizaram a confiança na ciência e nas instituições de saúde, consequentemente influenciando negativamente a adesão vacinal. Dessa forma, a hesitação e a recusa à vacinação configuraram-se como fenômenos multifatoriais e coletivos, associados a determinantes socioculturais, políticos e estruturais. Como resultado, no período pós-pandêmico, a redução das coberturas vacinais favoreceu a reemergência de doenças imunopreveníveis, ampliando riscos epidemiológicos, sobrecarga dos serviços de saúde e impactos socioeconômicos. Nesse contexto, a pesquisa analisa os desafios da adesão à vacinação durante a pandemia da COVID-19, identificando fatores limitantes e avaliando os impactos epidemiológicos, sociais e institucionais da baixa cobertura vacinal no pós-pandemia. Para tanto, a revisão sistemática utilizou metodologia rigorosa, com descritores específicos e busca em bases de dados nacionais e internacionais, permitindo reunir evidências relevantes sobre adesão vacinal. Ademais, verificou-se que a baixa adesão vacinal decorreu de desinformação, negacionismo, fragilidades institucionais e desigualdades, resultando em queda de coberturas, reemergência de doenças, sobrecarga dos serviços e ampliação das iniquidades sanitárias no período pós-pandêmico. Portanto, conclui-se que a diminuição da cobertura vacinal compromete a proteção coletiva, sobrecarrega os sistemas de saúde, aprofunda desigualdades e exige estratégias públicas eficazes e sustentáveis para a promoção da imunização e da saúde da população.

1

Palavras-chave: Pandemia COVID-19. Cobertura Vacinal. Hesitação Vacinal. Adesão ao tratamento.

¹Professora; Universidade Federal de Pernambuco – UFPE.

²Estudante de Medicina; Afya/Faculdade de Ciências Médicas de Guanambi.

³Graduanda em Medicina; Afya UniGranrio – Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

⁴Graduação de enfermagem; Pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN.

⁵Biólogo; Docente do Instituto Federal do Piauí (IFPI); Doutorando em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial (PPGADT/UNIVASF).

⁶Graduanda no curso de Farmácia; Universidade Federal de Alagoas (UFAL); Instituto de Ciências Farmacêuticas (ICF), Maceió-AL, Brasil.

ABSTRACT: The COVID-19 pandemic proved to be a complex phenomenon, whose impacts went beyond the health sphere, also affecting social, political, economic, and cultural dimensions. Additionally, narrative disputes, ideological polarization, and the spread of misinformation weakened trust in science and health institutions, consequently negatively influencing vaccine adherence. Thus, vaccine hesitancy and refusal emerged as multifactorial and collective phenomena, associated with sociocultural, political, and structural determinants. As a result, in the post-pandemic period, reduced vaccination coverage favored the reemergence of vaccine-preventable diseases, increasing epidemiological risks, overburdening health services, and generating socioeconomic impacts. In this context, the research analyzes the challenges of vaccine adherence during the COVID-19 pandemic, identifying limiting factors and evaluating the epidemiological, social, and institutional impacts of low vaccination coverage in the post-pandemic period. To this end, the systematic review employed a rigorous methodology, with specific descriptors and searches in national and international databases, allowing the collection of relevant evidence on vaccine adherence. Moreover, it was found that low vaccine adherence resulted from misinformation, denialism, institutional weaknesses, and inequalities, leading to coverage declines, disease reemergence, overburdened services, and increased health inequities in the post-pandemic period. Therefore, it is concluded that reduced vaccination coverage compromises collective protection, overburdens health systems, deepens inequalities, and requires effective and sustainable public strategies to promote immunization and population health.

Keywords: COVID-19 Pandemic. Vaccination Coverage. Vaccine Hesitancy. Treatment Adherence.

RESUMEN: La pandemia de COVID-19 se reveló como un fenómeno complejo, cuyos impactos trascendieron la esfera sanitaria, afectando también dimensiones sociales, políticas, económicas y culturales. Además, las disputas narrativas, la polarización ideológica y la difusión de desinformación debilitaron la confianza en la ciencia y en las instituciones de salud, influyendo negativamente en la adherencia a la vacunación. De este modo, la vacilación y la negativa a vacunarse se configuraron como fenómenos multifactoriales y colectivos, asociados a determinantes socioculturales, políticos y estructurales. Como resultado, en el período pospandémico, la reducción de las coberturas vacunales favoreció la reemergencia de enfermedades prevenibles mediante vacunación, aumentando los riesgos epidemiológicos, sobrecargando los servicios de salud y generando impactos socioeconómicos. En este contexto, la investigación analiza los desafíos de la adherencia a la vacunación durante la pandemia de COVID-19, identificando factores limitantes y evaluando los impactos epidemiológicos, sociales e institucionales de la baja cobertura vacunal en el período pospandémico. Para ello, la revisión sistemática utilizó una metodología rigurosa, con descriptores específicos y búsqueda en bases de datos nacionales e internacionales, permitiendo recopilar evidencias relevantes sobre la adherencia a la vacunación. Asimismo, se comprobó que la baja adherencia vacunal se debió a desinformación, negacionismo, debilidades institucionales y desigualdades, resultando en disminución de coberturas, reemergencia de enfermedades, sobrecarga de servicios y aumento de inequidades sanitarias en el período pospandémico. Por lo tanto, se concluye que la disminución de la cobertura vacunal compromete la protección colectiva, sobrecarga los sistemas de salud, profundiza desigualdades y requiere estrategias públicas efectivas y sostenibles para promover la inmunización y la salud de la población.

Palabras clave: Pandemia COVID-19. Cobertura Vacunal. Vacilación Vacunal. Adherencia al Tratamiento.

INTRODUÇÃO

A pandemia de COVID-19 configurou-se como um fenômeno global de elevada complexidade, cujos impactos extrapolaram o campo estritamente sanitário, alcançando dimensões sociais, políticas, econômicas e culturais. As transformações abruptas nos modos de vida, nos processos de socialização e na organização dos serviços públicos produziram um cenário de instabilidade coletiva, marcado por medo, insegurança e incertezas científicas iniciais, alterando profundamente as relações entre sociedade, ciência e Estado (Couto; Barbieri; Matos, 2021).

Nesse contexto, as respostas institucionais à crise sanitária foram atravessadas por disputas narrativas, conflitos políticos e polarizações ideológicas, que influenciaram diretamente a percepção social sobre o risco, a gravidade da doença e a legitimidade das estratégias de enfrentamento. A pandemia passou, assim, a ser interpretada não apenas como um evento epidemiológico, mas como um fenômeno simbólico e político, moldado por diferentes discursos e interesses (Ferro *et al.*, 2023).

Paralelamente, observou-se a intensificação do papel dos meios de comunicação e, sobretudo, dos ambientes digitais na produção e circulação de informações. As redes sociais e plataformas digitais passaram a atuar como espaços centrais de construção de sentidos, favorecendo tanto a disseminação de informações científicas quanto a propagação de conteúdos desinformativos, narrativas conspiratórias e discursos negacionistas, que fragilizaram a confiança social na ciência e nas instituições sanitárias (Borges *et al.*, 2024).

Esse ambiente informacional instável contribuiu para o enfraquecimento da credibilidade das políticas públicas de saúde e dos sistemas de vigilância epidemiológica, impactando diretamente a adesão da população às estratégias coletivas de proteção. A comunicação em saúde, muitas vezes fragmentada, pouco acessível ou desarticulada, mostrou-se insuficiente para enfrentar a complexidade do fenômeno, ampliando a desconfiança e a resistência social (Galvão *et al.*, 2021).

Nesse cenário, a baixa adesão vacinal consolidou-se como um problema de saúde pública multifatorial, atravessado por determinantes socioculturais, simbólicos, políticos e estruturais. A hesitação e a recusa vacinal passaram a ser influenciadas por fatores como crenças religiosas, ideologias, disputas identitárias, desigualdades sociais, dificuldades de acesso aos serviços de saúde e fragilidades organizacionais dos sistemas públicos (Leite; Martins; Martins, 2023).

A não adesão à vacinação deixou, portanto, de ser compreendida como um comportamento individual isolado, passando a configurar um fenômeno coletivo, socialmente produzido e estruturalmente condicionado. Trata-se de um processo que reflete a interação entre vulnerabilidades sociais, fragilidades institucionais e dinâmicas comunicacionais desreguladas, inseridas em um contexto de crise sanitária prolongada (Campos *et al.*, 2023).

As consequências desse processo tornaram-se progressivamente visíveis no período pós-pandêmico, especialmente entre os anos de 2021 e 2023, com a redução significativa das coberturas vacinais em diferentes territórios e grupos populacionais. Esse cenário comprometeu os avanços históricos da imunização como estratégia de controle epidemiológico e proteção coletiva (Araújo Filho *et al.*, 2023).

Como resultado, observou-se a reemergência e o recrudescimento de doenças imunopreveníveis anteriormente controladas, como sarampo, coqueluche, difteria, hepatite B, meningites bacterianas, tuberculose e o risco de reintrodução da poliomielite. Esses agravos passaram a compor novamente o perfil epidemiológico de diferentes regiões, evidenciando a fragilização das barreiras imunológicas populacionais (Silva *et al.*, 2023).

Esse processo de reemergência não se restringe a eventos isolados, mas expressa um padrão de vulnerabilidade epidemiológica estrutural, associado à ruptura das coberturas vacinais mínimas necessárias para a proteção coletiva. A redução da imunidade de grupo amplia o risco de surtos, epidemias localizadas e reintrodução de agravos historicamente controlados (Vasconcelos *et al.*, 2023).

Além dos impactos epidemiológicos diretos, a baixa adesão vacinal produz efeitos sobre a organização dos serviços de saúde, ampliando a demanda assistencial, a sobrecarga dos sistemas públicos e os custos sanitários, sociais e econômicos. Esse cenário compromete a capacidade de resposta do sistema de saúde e fragiliza os princípios da integralidade, universalidade e equidade (Lilla *et al.*, 2022).

Dessa forma, as fragilidades observadas durante a pandemia não podem ser compreendidas como eventos transitórios, mas como processos estruturais que continuam produzindo efeitos na saúde coletiva contemporânea. A crise sanitária revelou e aprofundou vulnerabilidades históricas dos sistemas de saúde, das políticas públicas e dos modelos de comunicação em saúde (Couto; Barbieri; Matos, 2021).

Este estudo apresenta elevada relevância para a produção de conhecimento científico, ao contribuir para a compreensão dos múltiplos determinantes que influenciam a adesão vacinal

em contextos de crise sanitária. Ao analisar a baixa adesão como um fenômeno complexo, socialmente construído e multifatorial, a pesquisa amplia o debate teórico no campo da saúde coletiva, da epidemiologia social e das políticas públicas, fortalecendo uma produção acadêmica crítica e interdisciplinar (Lopes; Lima, 2021).

Por outro lado, essa produção de conhecimento ultrapassa o campo acadêmico, pois incide diretamente sobre a realidade social e sanitária. A baixa cobertura vacinal fragiliza estratégias históricas de prevenção de agravos e controle epidemiológico, interferindo na organização dos serviços de saúde e na proteção coletiva. A redução da imunização populacional amplia a vulnerabilidade sanitária e favorece a reemergência de doenças evitáveis, sobrecarregando os sistemas públicos de saúde e impactando o planejamento e a vigilância em saúde (Galvão *et al.*, 2021).

Por fim, configura-se como subsídio estratégico para a formulação e o aprimoramento de políticas públicas de imunização, comunicação em saúde e educação sanitária no contexto pós-pandêmico. Seus achados podem orientar a construção de estratégias mais eficazes de enfrentamento da hesitação vacinal, o fortalecimento da confiança institucional e a qualificação das práticas profissionais nos diferentes níveis de atenção à saúde (Lamour, 2025).

A investigação tem como propósito analisar os desafios da adesão à vacinação durante a pandemia da COVID-19 e seus impactos no contexto atual da saúde pública. De modo específico, busca identificar os principais fatores que dificultaram a adesão vacinal no período pandêmico, bem como avaliar os efeitos da baixa cobertura vacinal nos desfechos em saúde da população no cenário pós-pandemia, considerando suas implicações epidemiológicas, sociais e institucionais.

Enquanto, as questões norteadoras estruturam-se a partir das seguintes indagações: Quais foram os fatores que contribuíram para a baixa adesão à vacinação durante o período pandêmico? De que forma a baixa adesão vacinal impactou os desfechos em saúde da população no período pós-pandemia?

MÉTODOS

A revisão sistemática configura-se como um método científico de elevada robustez, sendo amplamente utilizada para reunir, avaliar e sintetizar evidências sobre um tema específico de forma organizada, transparente e reprodutível. Nesse sentido, diferentemente das revisões narrativas, que apresentam caráter mais descritivo e interpretativo, esse tipo de estudo

segue protocolos metodológicos rigorosos, o que contribui diretamente para a redução de vieses e para a produção de resultados mais consistentes e confiáveis (Lunetta; Guerra, 2023). Assim, possibilita a construção de um corpo teórico sólido, capaz de subsidiar decisões e práticas baseadas em evidências, especialmente no campo da saúde pública.

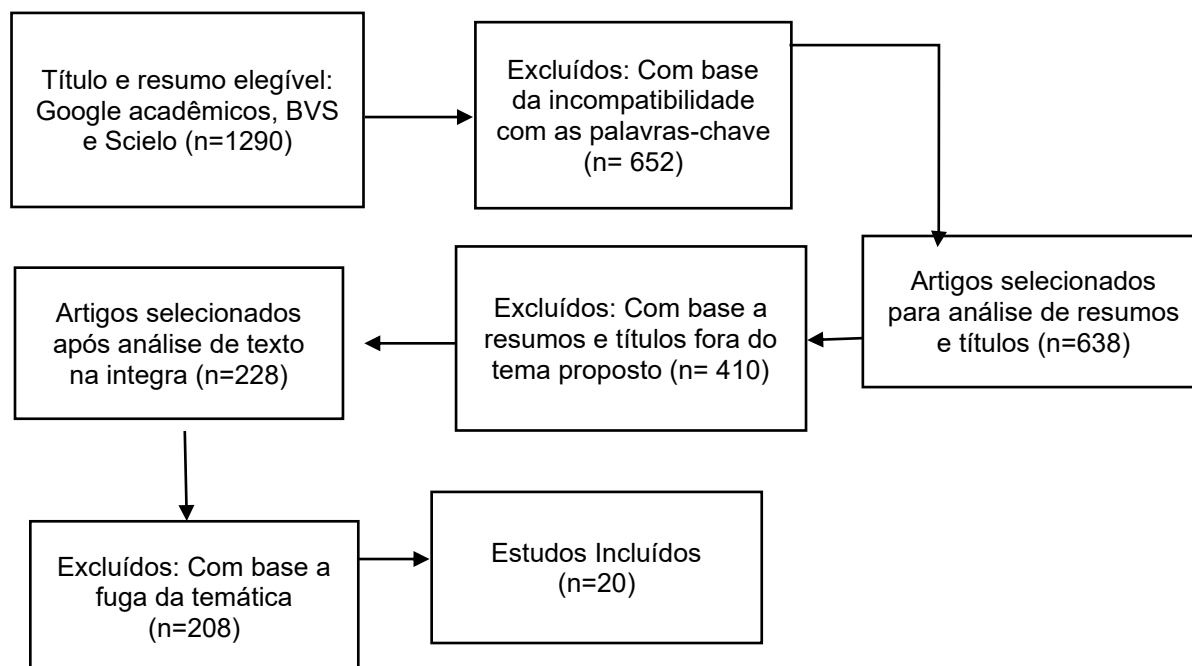
Além disso, o desenvolvimento de uma revisão sistemática inicia-se com a formulação de uma pergunta de pesquisa clara e bem delimitada, que orienta todas as etapas subsequentes. A partir disso, definem-se os critérios de inclusão e exclusão, selecionam-se as bases de dados, identificam-se os estudos relevantes, realiza-se a avaliação crítica da qualidade metodológica e organiza-se a síntese dos achados científicos (Page *et al.*, 2024). Desse modo, assegura-se rigor metodológico e coerência analítica ao processo investigativo.

No contexto deste estudo, a revisão sistemática teve como objetivo identificar e analisar evidências científicas publicadas entre 2021 e 2025 sobre as fragilidades na adesão à vacinação durante a pandemia e suas repercussões no cenário sanitário atual. Para tanto, foram utilizados os descritores “Vacinação; Covid-19; Adesão ao tratamento”, combinados pelo operador booleano AND, de modo a assegurar a recuperação de estudos alinhados aos eixos centrais da pesquisa.

Quanto à estratégia de busca, a pesquisa bibliográfica foi realizada em bases de dados nacionais e internacionais de reconhecida relevância na área da saúde, incluindo Google Acadêmico, SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Nesse sentido, foram incluídos apenas artigos disponíveis na íntegra, publicados em língua portuguesa, no período de 2021 a 2025, o que garantiu a atualidade, a acessibilidade e a qualidade das fontes analisadas.

Por fim, a seleção dos estudos ocorreu em etapas sucessivas, iniciando-se pela leitura de títulos e resumos e, posteriormente, pela análise integral dos artigos elegíveis. Em seguida, foram excluídas publicações duplicadas, incompletas, bem como teses, dissertações, TCCs e estudos que não apresentavam foco nas fragilidades da adesão à vacinação durante a pandemia, em suas consequências atuais ou nas estratégias do Sistema Único de Saúde. Por conseguinte, todo o percurso metodológico foi sistematizado em um fluxograma, que sintetiza as etapas do processo até a composição final do corpus de análise.

Fluxograma 1 – Seleção de estudos para revisão da literatura.



Fonte: autores (2026).

Os estudos incluídos foram sistematizados em um quadro analítico contendo autores, título, periódico, tipo de estudo, objetivos e principais achados, o que favorece a leitura e a compreensão dos dados; essa organização permite visualizar, de forma clara, as evidências relacionadas às ações de vigilância, prevenção, imunização e mitigação dos impactos sociais, econômicos e sanitários associados às epidemias.

Quadro 1 – Panorama dos estudos selecionados para discussão

Nº	Título/Autores	Dados do periódico	Tipos de estudos	Objetivos	Resultados
I	Desenvolvimento de tecnologia em saúde para estratégias de adesão à vacinação/ LAMOUR, R. M. P. W	REVISTA FOCO, v. 18, n. 4, p. e8277-e8277, 2025.	Pesquisa descritiva	Realizar o levantamento das condições das cadernetas de vacina de crianças atendidas em unidades básicas de saúde.	Coleta realizada nos meses de janeiro e maio de 2022, nas unidades de estratégias de saúde da família, USF Varadouro I e USF Cohab Peixinhos III. Foram analisadas, no total, 49 cadernetas de vacinação de crianças, entre 0 a 6 anos de idade, sendo 27 cadernetas atualizadas e 22 com vacinação

					atrasada, de acordo com a faixa etária.
2	Adesão à vacinação contra a Covid-19 durante a pandemia: influência de fake News/ BORGES, L. C. R.; MARCON, S. S.; BRITO, G. S.; TERABE, M.; PLEUTIM, N. I.; MENDES, A. H.; TESTON, E. F	Revista Brasileira de Enfermagem, v. 77, p. e20230284, 2024.	Estudo qualitativo, descritivo-exploratório	apreender como as <i>fake news</i> influenciaram na adesão à imunização contra a Covid-19, na perspectiva dos profissionais de saúde.	emergiram duas categorias nas quais os profissionais destacaram o aumento da hesitação vacinal por parte da população, a influência das <i>fake news</i> e de ações negacionistas que interferiram negativamente na confiança da população nas vacinas e nos profissionais que as aplicam.
3	Fatores associados à adesão da vacina contra a COVID-19 em gestantes/ VASCONCELOS, P. P.; LACERDA, A. C. T.; PONTES, C. M.; GUEDES, T. G.; LEAL, L. P.; OLIVEIRA, S. C	Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 32, p. e4155, 2024.	Estudo transversal	identificar os fatores associados à adesão da vacina contra a covid-19 no período gestacional.	17,2% das gestantes aderiram ao esquema completo de vacinação, e a adesão estava associada ao acesso à internet/TV/rádio (p-valor = 0,011), à vacinação de rotina no pré-natal (p-valor = 0,019), à segurança da eficácia da vacina contra a covid-19 e ao apoio do companheiro/parceria (p-valor = 0,020).
4	Cobertura vacinal: fatores importantes para adesão no processo de imunização/ ARAÚJO, D. M. S.; FROTA, B. B. B.; MUNIZ, L. M. L.; LUCAS, M. F. R.; OLIVEIRA, J. P.; NASCIMENTO, M. A.; PEREIRA, A. L.; COSTA, J. B	REVISTA FOCO, v. 17, n. 10, p. e6585-e6585, 2024.	Revisão bibliográfica	este trabalho tem como objetivo, avaliar o contexto enfrentado pela equipe de vacinadores no processo de imunização.	Os resultados da revisão indicam que a capacitação contínua dos profissionais de saúde é fundamental para evitar erros na aplicação e no armazenamento de vacinas.
5	Vacinar ou arriscar? A mensagem da Organização Mundial de Saúde para promover a vacinação contra a covid-19/ SILVA, S.; ARAÚJO, D.	Saúde e Sociedade, v. 33, p. e220584pt, 2024.	Estudo qualitativo	Analisar as mensagens-chave definidas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) para promover o programa de vacinação contra a covid-19, com foco no	s resultados mostraram que a OMS utilizou quatro eixos de comunicação para promover a importância da vacinação na sociedade: garantir a credibilidade e a

	S.; RIBEIRO, F.; ARAÚJO, C. S			impacto da comunicação de risco na mudança dos comportamentos da sociedade.	transparência da informação transmitida; certificar a segurança e a eficácia da vacina; apelar ao sentido de responsabilidade coletiva; e associar a vacina à solução para pôr fim à pandemia.
6	Fatores que influenciam na adesão de idosos à vacina contra covid-19: Revisão de escopo/ARAÚJO FILHO, F. J.; NEGREIROS, A. L. B.; LEAL, L. B.; CARVALHO NETO, F. J.; GOMES, C. N. S.; CARVALHO, S. B.; MAGALHÃES, R. L. B.; SILVA, A. R. V	Nursing Edição Brasileira, v. 26, n. 304, p. 9926-9931, 2023.	Revisão de escopo	Mapear as evidências científicas relacionadas aos fatores que influenciam na adesão de idosos a vacina COVID-19.	Houve 10 publicações atenderam aos critérios de inclusão. Dentre os fatores identificados para maior hesitação frente à vacina contra COVID-19 destacaram-se o desconhecimento, baixo nível educacional, preocupação com efeitos colaterais e a segurança das vacinas, subestimação do risco de infecção após o recebimento da primeira dose da vacina, situação econômica desfavorável, pouco acesso à internet e tecnologias, entre outros fatores.
7	Pandemia da covid 19 e aderência às vacinas/ CAMPOS, L. A. M.; SANTANA, C. M. L.; DOMINGOS, L. F.; CARVALHO, N. M.; SILVA, K. D. O.; PAIVA, S. F	Revista Valore, v. 8, 2023.	Estudo quantitativa	Esta pesquisa teve como objetivo investigar o quanto adultos brasileiros se mostram favoráveis à vacinação.	Os resultados indicaram uma amostra altamente favorável à vacinação, evidenciando que os participantes têm o hábito de se vacinar, de levar os filhos para se vacinar e não são filosoficamente contra a vacinação.
8	Hesitação vacinal e seus fatores associados no contexto da pandemia de COVID-19 no Brasil/ LEITE, E. S. F.; MARTINS, M. G.; MARTINS, C. M. C. R.	Cadernos de Prospecção, v. 16, n. 2, p. 484-502, 2023.	Revisão bibliográfica	O objetivo deste estudo foi reunir evidências relacionadas à hesitação vacinal contra a COVID-19 e seus fatores associados no Brasil.	Ademais, foi realizada uma análise descritiva dos dados com o auxílio da plataforma Rayyan. A busca resultou em 11 artigos completos, com uma taxa média de aproximadamente 11% de hesitação vacinal

					na população estudada.
9	Influência das fake news na adesão da vacinação infantil contra Covid-19/ DE SÁ, E. P. P.; LEÃO, L. M. A. C. A.; ARAÚJO, A. S. S.; BORGES, M. S	Brazilian Journal of Health Review, v. 6, n. 3, p. 10709-10723, 2023.	pesquisa de campo, de abordagem quantitativa e descritiva.	O presente estudo tem como objetivo analisar a influência das notícias falsas com a decisão dos responsáveis legais de crianças de 5 a 11 anos de idade que frequentam o Centro Integrado de Saúde – CIS do UNINOVAFAP de vacinar ou não seus tutelados com a vacina contra a COVID-19.	Os resultados evidenciaram que, apesar da existência de evidências científicas que comprovam a segurança e a eficácia da vacina contra a COVID-19, a disseminação de notícias falsas, sobretudo por meio da internet, tem exercido influência significativa na decisão dos responsáveis legais.
10	Desafios da imunização contra COVID-19 na saúde pública: das fake news à hesitação vacinal. / SILVA, G. M.; SOUSA, A. A. R.; ALMEIDA, S. M. C.; SÁ, I. C.; BARROS, F. R.; SOUSA FILHO, J. E. S.; GRAÇA, J. M. B.; MACIEL, N. S.; ARAUJO, A. S.; NASCIMENTO, C. E. M	Ciencia & saude coletiva, v. 28, p. 739-748, 2023.	Revisão integrativa	O objetivo deste artigo é sintetizar artigos que abordam fake news e hesitação vacinal contra a COVID-19 no contexto de saúde pública.	Foram selecionados 11 artigos, com predomínio de estudos transversais. Relacionaram-se ao processo de adesão à vacinação: gênero, idade, estado civil, escolaridade, posicionamento político, religião, confiança em autoridades de saúde, percepção de efeitos colaterais e eficácia das vacinas, entre outros. Hesitação e desinformação são os principais entraves para se alcançar a cobertura vacinal em muitos países.
11	Autonomia do paciente ante a vacinação contra covid-19/ FERRO, G. B.; MORAIS, C. A. S.; MENDES, E. A. R.; PINTO, F. G.; NEDER, P. R. B	Revista Bioética, v. 31, p. e3410PT, 2023.	Estudo analítico, exploratório e descritivo	o presente estudo tem como objetivo conhecer os dilemas e os entraves bioéticos envolvidos na hesitação ante a vacina contra covid-19.	A busca inicial nas plataformas de pesquisa identificou 212 publicações com base no título, sendo 103 artigos encontrados no PubMed e 109 na BVS. Desses, 83 foram eliminados por estarem duplicados e 101 por não estarem relacionados ao tema de interesse (com base no título, resumo e

					leitura do texto completo).
12	Vacinação contra covid-19 em pessoas idosas: informações veiculadas pela mídia jornalística/ VASCONCELOS, E. C. F. R.; SILVA, K. P. A.; BEZERRA, M. S.; INÁCIO, I. O. M.; SILVA, M. M. C.; SILVA, S. P. C	Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, v. 26, p. e230003, 2023.	Pesquisa documental	Avaliar o conteúdo midiático produzido acerca da vacinação contra a covid-19 direcionada à pessoa idosa no Brasil.	O corpus originou cinco classes temáticas. Nestas, verifica-se a difusão das informações sobre a vacinação contra a covid-19 para idosos como uma medida necessária à saúde dessa população, o que justifica a intensa veiculação de notícias acerca da campanha vacinal.
13	“Tratamento precoce”, antivacinação e negacionismo: quem são os Médicos pela Vida no contexto da pandemia de COVID-19 no Brasil? /FERRARI, I. W.; GRISOTTI, M.; AMORIM, L. C.; RODRIGUES, L. Z.; RIBAS, M. T.; SILVA, C. U	Ciência & Saúde Coletiva, v. 27, p. 4213-4213, 2022.	Estudo qualitativo	O artigo pretende identificar e analisar quem são os MPV, suas informações acadêmicas e profissionais, quais as premissas nas quais se baseiam para a defesa do tratamento precoce e da negação das vacinas contra COVID-19 e qual a representatividade de seus discursos no contexto da prática médica no Brasil.	Os resultados indicaram que os integrantes do MPV apresentam formação acadêmica heterogênea, com atuação em diferentes especialidades médicas, muitas delas não diretamente relacionadas às áreas de infectologia, epidemiologia ou saúde pública.
14	Hesitação à Vacina de COVID-19 para Crianças no Brasil/ CAMPOS, L. A. M.; SANTANA, C. M. L.; SILVA, C. M.; MORAES, F. X.; DOMINGOS, L. F.; PEREIRA, D. B. A.; SILVA, K. D. O.; HERNANDES, R. S.; PAIVA, S. F.; SILVA, J. C. T.; HIRSCHLE, A. L. T.; RESENDE, G. C.; TORRES, M. S	Cadernos de Psicologia, p. 13-13, 2022.	Estudo quantitativa	E tem como objetivo analisar a vacinação das crianças, percebendo riscos ou benefícios, que podem gerar diante das diversas reações surgidas questionamentos quanto a utilização ou não da vacina.	A pesquisa contou com 293 participantes, de ambos os sexos (M=36,5% e F=63,5%), com idade média de 38 anos, distribuídos em 17 estados brasileiros.
15	Impacto da vacinação e das medidas de prevenção para covid-19 em trabalhadores da área da saúde de 12	The Brazilian Journal of Infectious Diseases, v. 26, p. 101797, 2022.	Estudo de coorte	1. Avaliar a incidência de covid-19 em TAS de 12 hospitais de atendimento a pacientes com covid-19; 2. Analisar o impacto da vacinação	No período analisado, foram internados 38.119 pacientes com diagnóstico de covid-19 nos 12 hospitais da SPDM. O total de colaboradores foi de

	hospitais do estado de São Paulo. /LILLA, J. A. C.; AMARAL, A. C.; TRANCHESI, R. A. M.; MANSUR, N. S.; LARANJEIRA, R.; MEDEIROS, E. A. S			e das medidas de prevenção na transmissão de SARS-CoV-2 para TAS.	13.003 TAS, dos quais 3.630 (27,9%) tiveram diagnóstico confirmado de covid-19.
16	Aceitação da vacina contra COVID-19 entre público diagnosticado com síndrome gripal. /ARAÚJO, T. M. E.; CARVALHO, A. M. C.; FRONTEIRA, I.; SILVA, A. A. S.; RODRIGUES, K. A.; QUEIROZ, G. S.; CARCARÁ, L. R. A	Acta Paulista de Enfermagem, v. 34, p. eAPE000086, 2021.	Estudo transversal	Analisar a aceitabilidade da vacina contra COVID-19 entre pessoas com diagnóstico de síndrome gripal.	os participantes mais dispostos a receber uma vacina contra COVID-19 são os que se informaram sobre a mesma nas redes sociais (ORa = 4,56, IC 95%: 1,77-11,72) e nos jornais e TV (ORa = 2,74. IC95%= 1,07-7,04).
17	Considerações sobre o impacto da covid-19 na relação indivíduo-sociedade: da hesitação vacinal ao clamor por uma vacina/ COUTO, M. T.; BARBIERI, C. L. A.; MATOS, C. C. S. A	Saúde e Sociedade, v. 30, p. e200450, 2021.	ensaio crítico de natureza teórico-reflexiva	As medidas atuais contra a doença têm como objetivo o controle da transmissão e envolvem ações individuais e coletivas de higiene e distanciamento físico, enquanto a busca por uma vacina se apresenta como a esperança para vencer a pandemia.	O ensaio evidencia que a hesitação vacinal no contexto da covid-19 constitui um fenômeno histórico e socialmente situado , atravessado por desigualdades sociais e por pertencimentos coletivos que influenciam as tomadas de decisão individuais.
18	Os desafios durante a campanha de vacinação contra COVID-19: um relato de experiência e reflexões./ GALVÃO, D. N.; TAVARES, E. C. F.; SILVA, L. C.; CORREIA, V. Y. S.; KATO, J. S. C.; CASTRO, L. M. S.; GONÇALVES, P. G. N.; SOUSA, A. G. S.; SANTOS, M. C.	Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento, v. 10, n. 10, pág. e302101018712-e302101018712, 2021.	Estudo descritivo	Analisar e divulgar a experiência e os desafios de dois voluntários durante a campanha de imunização contra a COVID-19 em um posto de vacinação localizado na Região Metropolitana de Belém.	Realizada em ambiente extramural, a campanha de vacinação contra a COVID-19 enfrentou diversos desafios para sua realização, entre eles: a organização logística do espaço físico para o condicionamento das pessoas, a recepção e sua humanização, bem como suas subdivisões e interação bilateral entre profissionais e

	S.; CONCEIÇÃO, M. F. S.; SILVA, E. B. A.; FERREIRA, W. S.; LIMA, A. A. S.; MILHOMEM, C. A. S.; BENDELAQUE, D. F. R				futuros vacinados e seus familiares.
19	Dever de vacinação para o combate à pandemia da Covid-19. / NEVES, R. S.; PEDRA, A. S.; HUMANOS, D	Revista dos Tribunais, São Paulo, ano, v. 110, p. 121-136, 2021.	estudo de natureza teórica e jurídico-dogmática	Analisar os impactos da pandemia da Covid-19 sobre a economia e as vantagens da vacinação para a sociedade, bem como examinar o tratamento jurídico da obrigatoriedade vacinal no ordenamento brasileiro, avaliando se a vacinação constitui um dever do indivíduo à luz do direito à liberdade individual e do dever fundamental de proteção da saúde pública.	Os resultados indicam que, embora o discurso contrário à vacinação frequentemente se fundamente no argumento da liberdade individual, a análise jurídica e econômica demonstra que a prevenção por meio da vacinação é significativamente mais eficiente e menos onerosa do que o tratamento das doenças.
20	A pandemia COVID-19 e os erros na condução da sua abordagem em termos populacionais. / LOPES, M. L. D. S.; LIMA, K. C	Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, v. 24, n. 3, p. e210163, 2021.	Estudo de natureza teórico-analítica e crítica	Analisar a resposta do Brasil à pandemia de COVID-19 à luz das recomendações da Organização Mundial da Saúde, discutindo os impactos da descoordenação entre os entes federativos, do negacionismo científico, da infodemia e das falhas no planejamento de testagem, vigilância genômica e vacinação sobre o controle da transmissão, a mortalidade e a efetividade das políticas públicas de saúde.	A análise evidencia que a resposta brasileira à pandemia foi marcada por falta de coordenação nacional, atrasos na implementação de estratégias essenciais, como testagem em massa, rastreamento de contatos e vigilância genômica, além da promoção de práticas sem respaldo científico, como o uso de medicamentos ineficazes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

FATORES QUE CONTRIBUÍRAM A BAIXA ADESÃO À VACINAÇÃO NO PERÍODO PANDÊMICO

A baixa adesão vacinal durante o período pandêmico configura-se como um fenômeno complexo, multifatorial e socialmente construído, que não pode ser reduzido a escolhas individuais isoladas. Trata-se de um processo determinado por múltiplas dimensões sociais, políticas, culturais e institucionais. Além do mais, o contexto da pandemia potencializou fragilidades históricas já presentes nos sistemas de saúde e nos modelos de comunicação em saúde, evidenciando lacunas estruturais que influenciaram o comportamento coletivo (Leite; Martins; Martins, 2023).

Nesse contexto, a circulação massiva de desinformação e fake news nos ambientes digitais desempenhou papel central na construção da resistência à vacinação. Conteúdos anticientíficos, informações falsas e narrativas distorcidas passaram a disputar legitimidade com o conhecimento técnico-científico. Esse cenário gerou confusão informacional e insegurança na população, enquanto a ausência de filtros confiáveis ampliou o alcance dessas mensagens (Borges *et al.*, 2024).

De modo complementar, os discursos negacionistas e ideológicos consolidaram-se como narrativas simbólicas que sustentaram a recusa vacinal. Ao associar a ciência a interesses políticos, econômicos e institucionais, tais discursos fomentaram desconfiança e rejeição às evidências científicas. Ainda mais, teorias conspiratórias e construções ideológicas geraram disputas de sentido em torno da vacinação, contribuindo para a polarização social (Ferrari *et al.*, 2022).

Simultaneamente, a fragilização da confiança institucional representou outro elemento determinante da baixa adesão vacinal. Conflitos políticos, discursos contraditórios e instabilidades institucionais comprometeram a credibilidade das autoridades sanitárias. Como efeito, parte da população passou a questionar recomendações técnicas e políticas públicas de saúde. Dessa maneira, a erosão da confiança contribuiu diretamente para o afastamento de grupos sociais em relação às práticas de imunização, reforçando padrões de hesitação (Galvão *et al.*, 2021).

Os processos de comunicação em saúde também revelaram fragilidades estruturais durante o período pandêmico. Estratégias pouco acessíveis, linguagem excessivamente técnica e ausência de diálogo com diferentes realidades sociais limitaram o alcance das mensagens

sanitárias. Em muitos contextos, a comunicação deixou de cumprir plenamente seu papel educativo e formativo, especialmente pela falta de adaptação cultural e territorial das informações (Vasconcelos *et al.*, 2023).

Adicionalmente, as desigualdades sociais e as barreiras de acesso aos serviços de saúde intensificaram a baixa adesão vacinal. Fatores territoriais, econômicos, organizacionais e logísticos dificultaram o acesso físico à vacinação. Populações vulnerabilizadas enfrentaram maiores obstáculos para acessar informações e serviços, enquanto a distribuição desigual de recursos aprofundou iniquidades históricas (Araújo Filho *et al.*, 2023).

Por outro lado, as dimensões socioculturais e simbólicas exerceram influência significativa na construção das percepções sobre a vacinação. Fatores culturais, religiosos, identitários e simbólicos moldaram crenças, valores e representações sociais acerca do corpo, da doença e das intervenções sanitárias. Essas construções produziram diferentes interpretações do risco e da prevenção. Em diversos contextos, a vacinação deixou de ser percebida apenas como prática de saúde, tornando-se elemento identitário e moral (Ferro *et al.*, 2023).

Portanto, de forma integrativa, os fatores analisados evidenciam que a baixa adesão vacinal não pode ser compreendida como fenômeno isolado ou circunstancial. Trata-se de um processo estrutural, interdependente e socialmente determinado, produzido pela articulação entre dimensões informacionais, institucionais, socioculturais e políticas (Campos *et al.*, 2023).

IMPACTOS DA BAIXA ADESAO VACINAL NOS DESFECHOS EM SAÚDE NO PERÍODO PÓS-PANDEMIA

O Brasil vivencia uma queda contínua nas coberturas vacinais, intensificada no período pós-pandemia de Covid-19. Esse processo comprometeu metas históricas do Programa Nacional de Imunizações (PNI) e enfraqueceu a proteção coletiva, de modo que, em 2023, nenhuma vacina infantil atingiu a meta nacional em todos os estados. Como consequência, amplia-se a suscetibilidade da população a doenças preveníveis, evidenciando riscos epidemiológicos relevantes no cenário atual (Silva *et al.*, 2023).

Nesse contexto, o sarampo destacou-se como uma das doenças imunopreveníveis mais expressivas entre 2021 e 2025 em nível global. Surtos ampliados foram registrados justamente em função das lacunas nas coberturas vacinais observadas após a pandemia de Covid-19. Dados da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) apontaram mais de 10 mil casos em 2025 em

países das Américas, com alta proporção de indivíduos não vacinados ou com esquemas incompletos (Campos *et al.*, 2023).

De forma articulada, a queda global das taxas de imunização aumentou a suscetibilidade populacional e sustentou a elevação dos casos de sarampo ao longo desses anos. Estimativas indicaram milhões de casos em 2023, mantendo-se elevados em 2024 e 2025 em razão das falhas de cobertura. Inclusive, em países de alta renda, como os Estados Unidos, ocorreram surtos em 2025, marcando o retorno da circulação de uma doença previamente eliminada (Lilla *et al.*, 2022).

Outro agravamento relevante foi a poliomielite, cujo risco de reintrodução voltou a crescer em diferentes territórios. Mesmo em regiões onde a transmissão havia sido interrompida, a cobertura vacinal insuficiente reabriu possibilidades de ressurgimento da doença. No Brasil, dados de 2025 indicaram cobertura contra poliomielite abaixo da meta de 95% no Distrito Federal, ampliando o risco de retorno de uma enfermidade associada a paralisias permanentes (Araújo *et al.*, 2024).

Diante desse cenário, as reemergências observadas demonstram que a baixa adesão vacinal no pós-pandemia não constituiu um evento isolado. Ao contrário, trata-se de um processo que gerou consequências concretas e mensuráveis na vulnerabilidade epidemiológica a doenças previamente controladas. Assim, o retorno de agravos preveníveis por imunização configura um desafio persistente para a saúde pública contemporânea (Silva *et al.*, 2023).

16

Paralelamente, a baixa adesão vacinal amplia a suscetibilidade coletiva e favorece a formação de bolsões de não imunizados. Esse processo eleva o risco de surtos e epidemias, compromete a imunidade coletiva e expõe grupos sociais inteiros a agravos evitáveis, sobretudo em contextos marcados por baixa cobertura vacinal e maior vulnerabilidade social (Leite; Martins; Martins, 2023).

Como desdobramento, o aumento de casos de doenças imunopreveníveis gera maior demanda assistencial e pressiona os serviços de saúde. Hospitais, unidades básicas e serviços de urgência passam a enfrentar sobrecarga operacional, dificuldades na organização dos fluxos de atendimento e redução da capacidade de resposta a novas emergências sanitárias, fragilizando a sustentabilidade do cuidado em saúde (Galvão *et al.*, 2021).

Além disso, os impactos da baixa adesão vacinal distribuem-se de forma desigual no território. Populações vulnerabilizadas e regiões com menor acesso a serviços de saúde sofrem efeitos mais intensos, ampliando iniquidades históricas, reforçando disparidades regionais e

aprofundando processos de exclusão social no acesso à prevenção e à proteção sanitária (Neves; Pedra, 2021).

Por fim, a redução das coberturas vacinais compromete diretamente as estratégias de prevenção, vigilância epidemiológica e controle de doenças. Esse enfraquecimento das políticas públicas essenciais produz riscos estruturais para a saúde pública, marcados por instabilidade sanitária, perda de avanços históricos e ameaça à sustentabilidade dos sistemas de saúde no longo prazo (Araújo *et al.*, 2024).

CONCLUSÃO

A análise do cenário pós-pandêmico evidencia que a redução das coberturas vacinais não constitui um fenômeno pontual, mas um processo estrutural que compromete a proteção coletiva e a segurança sanitária. A queda sustentada na imunização enfraquece os programas de prevenção, amplia a vulnerabilidade populacional e favorece a reemergência de doenças previamente controladas, configurando um novo padrão de risco epidemiológico.

Além disso, os dados demonstram que a baixa adesão vacinal produz impactos diretos sobre os sistemas de saúde, intensificando a demanda assistencial, sobrecarregando os serviços públicos e fragilizando a capacidade de resposta frente a novos surtos e emergências sanitárias. Esse cenário compromete a organização dos serviços, a continuidade do cuidado e a sustentabilidade das políticas públicas de saúde.

Do ponto de vista social, os efeitos da redução da imunização aprofundam desigualdades históricas, atingindo de forma mais intensa populações vulnerabilizadas e territórios com menor acesso a serviços de saúde e informação. Assim, a baixa adesão vacinal deixa de ser apenas um problema sanitário e passa a expressar também um fenômeno social, marcado por iniquidades estruturais e exclusões persistentes.

Diante desse contexto, torna-se imprescindível a reconstrução das estratégias de imunização, comunicação em saúde e fortalecimento institucional, articuladas a políticas públicas integradas e sustentáveis. A retomada das coberturas vacinais exige não apenas ações técnicas, mas também a recomposição da confiança social, da vigilância epidemiológica e da proteção coletiva, como pilares fundamentais para a estabilidade sanitária e para a promoção da saúde pública no longo prazo.

REFERÊNCIA

ARAÚJO FILHO, F. J.; NEGREIROS, A. L. B.; LEAL, L. B.; CARVALHO NETO, F. J.; GOMES, C. N. S.; CARVALHO, S. B.; MAGALHÃES, R. L. B.; SILVA, A. R. V. Fatores que influenciam na adesão de idosos à vacina contra covid-19: Revisão de escopo. *Nursing Edição Brasileira*, v. 26, n. 304, p. 9926-9931, 2023. Disponível em: <http://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/3130>. Acesso em: 09 fev. 2026.

ARAÚJO, D. M. S.; FROTA, B. B. B.; MUNIZ, L. M. L.; LUCAS, M. F. R.; OLIVEIRA, J. P.; NASCIMENTO, M. A.; PEREIRA, A. L.; COSTA, J. B. Cobertura vacinal: fatores importantes para adesão no processo de imunização. *REVISTA FOCO*, v. 17, n. 10, p. e6585-e6585, 2024. Disponível: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/6585>. Acesso em: 09 fev. 2026.

ARAÚJO, T. M. E.; CARVALHO, A. M. C.; FRONTEIRA, I.; SILVA, A. A. S.; RODRIGUES, K. A.; QUEIROZ, G. S.; CARCARÁ, L. R. A. Aceitação da vacina contra COVID-19 entre público diagnosticado com síndrome gripal. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 34, p. eAPE000086, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/appe/a/3vxkjQgLTTDxqmdmvydmswH/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 09 fev. 2026.

BORGES, L. C. R.; MARCON, S. S.; BRITO, G. S.; TERABE, M.; PLEUTIM, N. I.; MENDES, A. H.; TESTON, E. F. Adesão à vacinação contra a Covid-19 durante a pandemia: influência de fake news. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 77, p. e20230284, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/xBdtr3Zt5Jz8wqs9BpgYM4g/?lang=en>. Acesso em: 09 fev. 2026.

CAMPOS, L. A. M.; SANTANA, C. M. L.; DOMINGOS, L. F.; CARVALHO, N. M.; SILVA, K. D. O.; PAIVA, S. F. Pandemia da covid 19 e aderência às vacinas. *Revista Valore*, v. 8, 2023. Disponível: <https://revistavalore.emnuvens.com.br/valore/article/view/750>. Acesso em: 09 fev. 2026.

CAMPOS, L. A. M.; SANTANA, C. M. L.; SILVA, C. M.; MORAES, F. X.; DOMINGOS, L. F.; PEREIRA, D. B. A.; SILVA, K. D. O.; HERNANDES, R. S.; PAIVA, S. F.; SILVA, J. C. T.; HIRSCHLE, A. L. T.; RESENDE, G. C.; TORRES, M. S. Hesitação à Vacina de COVID-19 para Crianças no Brasil. *Cadernos de Psicologia*, p. 13-13, 2022. Disponível em: <https://www.cadernosdepsicologia.org.br/index.php/cadernos/article/view/145>. Acesso em: 09 fev. 2026.

COUTO, M. T.; BARBIERI, C. L. A.; MATOS, C. C. S. A. Considerações sobre o impacto da covid-19 na relação indivíduo-sociedade: da hesitação vacinal ao clamor por uma vacina. *Saúde e Sociedade*, v. 30, p. e200450, 2021. Disponível: <https://www.scielo.org/article/sausoc/2021.v30n1/e200450/>. Acesso em: 09 fev. 2026.

DE SÁ, E. P. P.; LEÃO, L. M. A. C. A.; ARAÚJO, A. S. S.; BORGES, M. S. Influência das fake news na adesão da vacinação infantil contra Covid-19. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 6, n. 3, p. 10709-10723, 2023. Disponível em:

<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/60106>. Acesso em: 09 fev. 2026.

FERRARI, I. W.; GRISOTTI, M.; AMORIM, L. C.; RODRIGUES, L. Z.; RIBAS, M. T.; SILVA, C. U. “Tratamento precoce”, antivacinação e negacionismo: quem são os Médicos pela Vida no contexto da pandemia de COVID-19 no Brasil?. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 27, p. 4213-4213, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/Pz6T7KybnrbncppQMVFq9ww/>. Acesso em: 09 fev. 2026.

FERRO, G. B.; MORAIS, C. A. S.; MENDES, E. A. R.; PINTO, F. G.; NEDER, P. R. B. Autonomia do paciente ante a vacinação contra covid-19. *Revista Bioética*, v. 31, p. e3410PT, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bioet/a/RPd4tJbgwYCVHbmJ7KwTZds/?lang=pt>. Acesso em: 09 fev. 2026.

GALVÃO, D. N.; TAVARES, E. C. F.; SILVA, L. C.; CORREIA, V. Y. S.; KATO, J. S. C.; CASTRO, L. M. S.; GONÇALVES, P. G. N.; SOUSA, A. G. S.; SANTOS, M. C. S.; CONCEIÇÃO, M. F. S.; SILVA, E. B. A.; FERREIRA, W. S.; LIMA, A. A. S.; MILHOMEM, C. A. S.; BENDELAQUE, D. F. R. Os desafios durante a campanha de vacinação contra COVID-19: um relato de experiência e reflexões. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 10, p. e302101018712-e302101018712, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/18712>. Acesso em: 09 fev. 2026.

LAMOUR, R. M. P. W. Desenvolvimento de tecnologia em saúde para estratégias de adesão à vacinação. *REVISTA FOCO*, v. 18, n. 4, p. e8277-e8277, 2025. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/8277>. Acesso em: 09 fev. 2026.

19

LEITE, E. S. F.; MARTINS, M. G.; MARTINS, C. M. C. R. Hesitação vacinal e seus fatores associados no contexto da pandemia de COVID-19 no Brasil. *Cadernos de Prospecção*, v. 16, n. 2, p. 484-502, 2023. Disponível em: <https://www.academia.edu/download/102376770/28547.pdf>. Acesso em: 09 fev. 2026.

LILLA, J. A. C.; AMARAL, A. C.; TRANCHESI, R. A. M.; MANSUR, N. S.; LARANJEIRA, R.; MEDEIROS, E. A. S. Impacto da vacinação e das medidas de prevenção para covid-19 em trabalhadores da área da saúde de 12 hospitais do estado de São Paulo. *The Brazilian Journal of Infectious Diseases*, v. 26, p. 101797, 2022. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S141386702100266X>. Acesso em: 09 fev. 2026.

LOPES, M. L. D. S.; LIMA, K. C. A pandemia COVID-19 e os erros na condução da sua abordagem em termos populacionais. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 24, n. 3, p. e210163, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbagg/a/MZ3ZXgWrQbpBdTZNfbK7LPB/>. Acesso em: 09 fev. 2026.

LUNETTA, A.; GUERRA, R. Metodologia da pesquisa científica e acadêmica. *Revista OWL (OWL Journal)-Revista Interdisciplinar de Ensino e Educação*, v. 1, n. 2, p. 149-159, 2023. Disponível em: <https://revistaowl.com.br/index.php/owl/article/view/48>. Acesso em: 15 nov. 2025.

NEVES, R. S.; PEDRA, A. S.; HUMANOS, D. Dever de vacinação para o combate à pandemia da Covid-19. *Revista dos Tribunais*, São Paulo, ano, v. 110, p. 121-136, 2021. Disponível em: <https://www.fdv.br/wp-content/uploads/2021/11/Artigo-DEVER-DE-VACINACAO.pdf>. Acesso em: 09 fev. 2026.

PAGE, M.; MCKENZIE, J.; BOSSUYT, P.; BOUTRON, I.; HOFFMANN, T.; MULROW, C.; SHAMSEER, L.; TETZLAFF, J.; AKL, E.; BRENNAN, S.; CHOU, R.; GLANVILLE, J.; GRIMSHAW, J.; HRÓBJARTSSON, A.; LALU, M.; LI, T.; LODER, E.; MAYO-WILSON, E.; MCDONALD, S.; MCGUINNESS, L.; STEWART, L.; THOMAS, J.; TRICCO, A.; WELCH, V.; WHITING, P.; MOHER, D.; SOUSA, J. L.; ABREU, V.; LOPES, S. G. Declaração PRISMA 2020: uma diretriz atualizada para publicação de revisões sistemáticas. *Germinare—Revista Científica do Instituto Piaget*, n. 4, p. 1-19, 2024. Disponível em: <https://germinare.ipiaget.org/index.php/germinare/article/view/210>. Acesso em: 15 nov. 2025.

SILVA, G. M.; SOUSA, A. A. R.; ALMEIDA, S. M. C.; SÁ, I. C.; BARROS, F. R.; SOUSA FILHO, J. E. S.; GRAÇA, J. M. B.; MACIEL, N. S.; ARAÚJO, A. S.; NASCIMENTO, C. E. M. Desafios da imunização contra COVID-19 na saúde pública: das fake news à hesitação vacinal. *Ciencia & saude coletiva*, v. 28, p. 739-748, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2023.v28n3/739-748/>. Acesso em: 09 fev. 2026.

SILVA, S.; ARAÚJO, D. S.; RIBEIRO, F.; ARAÚJO, C. S. Vacinar ou arriscar? A mensagem da Organização Mundial de Saúde para promover a vacinação contra a covid-19. *Saúde e Sociedade*, v. 33, p. e220584pt, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/sausoc/2024.v33n1/e220584pt/>. Acesso em: 09 fev. 2026.

VASCONCELOS, E. C. F. R.; SILVA, K. P. A.; BEZERRA, M. S.; INÁCIO, I. O. M.; SILVA, M. M. C.; SILVA, S. P. C. Vacinação contra covid-19 em pessoas idosas: informações veiculadas pela mídia jornalística. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 26, p. e230003, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbagg/a/YsfbSmyLNMCPxhRNH5f7Jry/>. Acesso em: 09 fev. 2026.

VASCONCELOS, P. P.; LACERDA, A. C. T.; PONTES, C. M.; GUEDES, T. G.; LEAL, L. P.; OLIVEIRA, S. C. Fatores associados à adesão da vacina contra a COVID-19 em gestantes. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 32, p. e4155, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/ycKWSCptgbT7NnFKvwwLFwd/?lang=pt>. Acesso em: 09 fev. 2026.